



Estados Gerais da Associação Académica da Universidade de Lisboa

15 e 16 de Outubro de 2011, Reitoria da Universidade de Lisboa, Salão Nobre

Documento Estratégico de Política Educativa

No seguimento da discussão efectuada em sede de Estados Gerais da AAUL, as Associações Académicas e de Estudantes da Universidade de Lisboa destacam os seguintes pontos:

1 – *Situação Financeira da Universidade de Lisboa*

Na actual conjuntura económico-financeira, verificam-se cortes cegos e horizontais, previstos no Orçamento de Estado relativo a 2012, na dotação das Instituições de Ensino Superior. A aprovação do orçamento da Universidade de Lisboa, ainda que consentida pelo Conselho Geral, gerou um fenómeno de desresponsabilização do Governo, tendo as decisões mais delicadas sido transferidas para a própria Universidade.

Os estudantes consideram que, inevitavelmente, estes factores terão impacto na qualidade de ensino, começando já a ser notórias as implicações destas restrições orçamentais. Nesse sentido, ainda que os problemas não afectem em igual grau todas as faculdades, algumas das dificuldades detectadas parecem ser transversais a todas elas: bloqueio da renovação geracional do corpo docente; necessidade de adaptação dos recursos humanos (docentes e não docentes), bem como de materiais pedagógicos, ao número de estudantes e adiamento da manutenção de infra-estruturas.

Destacamos, de forma a exemplificar a gravidade deste panorama, a situação dramática da Faculdade de Medicina Dentária, na qual os alunos são obrigados a desembolsar o valor referente aos materiais necessários para a realização das aulas práticas. Desta forma, os estudantes em causa acabam por pagar um valor adicional significativamente superior à propina máxima.

Desde 2006 que o número de estudantes e o valor das propinas na UL têm vindo a aumentar, baixando, concomitantemente, o número de pessoal docente e não docente. A redução de financiamento público da UL, desde então, ronda os 30%. Com isto, pretendemos concluir que o esforço de contenção já foi feito. A partir daqui, novos cortes, como os previstos, representam uma situação de asfixia insuportável.

2- A Fusão entre a Universidade de Lisboa e a Universidade Técnica de Lisboa

Urge amplificar o debate referente a este tema, numa perspectiva de acelerar o processo de fusão das duas universidades. Pretende-se que esta seja não uma simples fusão, mas sim a efectiva criação de uma grande e nova Universidade. Do ponto de vista académico, permitir-se-á articular saberes distintos, com o objectivo de sermos parte de uma instituição de alto nível internacional.

Note-se que, comparando a oferta curricular da UL com a da UTL, se verifica uma residual sobreposição de áreas do saber, sendo, no essencial, complementares. Centramos a importância do debate nas vantagens que, do ponto de vista académico, científico e cultural advirão da fusão, constituindo os ganhos de eficiência financeira, ainda que em menor grau, uma matéria indissociável da actual conjuntura económico-financeira. Este processo não poderá ser aproveitado pela tutela para aplicar cortes ainda maiores na nova instituição.

O argumento que se baseia na ideia *small is beautiful*, sustentando posições mais cépticas em relação a esta discussão, não deverá proceder, uma vez que uma instituição pequena, só por si, não garante melhor qualidade de ensino, se não tiver recursos financeiros e massa crítica para tal.

Tendo em conta a discussão feita em sede de Estados Gerais, a Associação Académica da Universidade de Lisboa declara o seu apoio a este projecto de fusão, que deve ser pensado de forma concertada tanto na vertente académica como na discussão referente ao novo modelo de governo da Universidade. Manifestamos, por esta via, vontade de acompanhar e de ser ouvidos ao longo de todo o processo.

3 – Acção Social

Com a diminuição do número de estudantes abrangidos pelo sistema de acção social directa (atribuição de bolsas de estudo), e face à incapacidade de o Estado responder às reais necessidades da comunidade estudantil, é cada vez mais necessário que as Associações Académicas e de Estudantes desenvolvam esforços no sentido de acompanhar, com proximidade, as situações dos estudantes carenciados da sua faculdade. É necessário ainda continuar a desenvolver estratégias de concertação entre as Associações Académicas e de Estudantes, de forma a alertar para as deficiências constantes no regulamento de atribuição de bolsas.

No âmbito da acção social directa, consideramos ainda essencial: a abertura de um novo prazo de candidaturas para os alunos que ingressaram este ano lectivo no Ensino Superior pelo regime geral; o aumento do valor de referência da bolsa de estudo de 11 para 12 vezes o Indexante de Apoios Sociais (IAS) e a remoção do escalão 0 da contabilização do património mobiliário.

No sentido de garantir, no plano de acção social indirecta, um conjunto de apoios adequados à frequência do Ensino Superior por parte dos estudantes carenciados, é essencial a defesa e preservação de um leque de mecanismos, designadamente: o acesso à alimentação em cantinas e bares, cujo preço da refeição se deve manter baixo; o alojamento, sublinhando-se o facto de o número de camas em residências da Universidade de Lisboa ser muito inferior ao que seria desejável no âmbito de um apoio global ao estudante deslocado; por fim, o funcionamento de serviços de informação, de reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar, que pode na Universidade de Lisboa ser optimizado no âmbito dos Serviços Partilhados.

4 – *Programas de Mobilidade – Desafios para o Futuro*

Neste âmbito, destaca-se o enraizamento dos programas de mobilidade na cultura dos estudantes em Portugal. Infelizmente, a UL não é das universidades portuguesas que mais promove este tipo de iniciativas, apresentando um número de estudantes *out going* significativamente inferior às instituições nacionais de dimensão semelhante.

No plano de construção do Espaço Europeu de Ensino Superior, defendemos uma maior harmonização do conceito inerente ao programa *Erasmus*. Assim, dever-se-á apostar num maior conhecimento mútuo entre as instituições com protocolos estabelecidos no âmbito deste programa, de forma a facultar ao estudante toda a informação que garanta a adequação curricular. Neste sentido, as equivalências a atribuir ao estudante, após a conclusão do programa *Erasmus*, devem respeitar a escala de conversão estabelecida, de forma a evitar as disparidades observadas na obtenção dessas mesmas equivalências.

Os estudantes da Universidade de Lisboa sublinham a inexistência de uma recepção e de um acompanhamento realizados, de forma global, para alunos *incoming* de toda a Universidade. Verifica-se ainda que as próprias faculdades e as respectivas Associações Académicas ou de Estudantes, no seu contexto particular, podem desenvolver estratégias para um apoio mais constante, em parceria com os seus gabinetes *Erasmus*.

Por fim, salienta-se a necessidade de uma maior divulgação referente a outros programas de mobilidade, tais como o programa *Almeida Garrett*, no âmbito da mobilidade nacional, e do programa *Leonardo da Vinci*, no plano internacional.